



AgroConab Mensal

Abril/Maio de 2021



AgroConab Mensal

Abril/Maio de 2021

DIPAI - Diretoria de Política Agrícola e Informações

SUGOF - Superintendência de Inteligência e Gestão da Oferta

Equipe Técnica

Allan Silveira dos Santos (Sugof - supervisão)
Bernardo Nogueira Schlemper (Gepec - carnes)
Bruno Nogueira (Gerab - algodão/feijão)
Fabiano Borges de Vasconcellos (Gepec - carnes)
Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho)
Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo)
Gabriel Rabello Corrêa (Gepec - carnes)
Henrique dos Santos Maxir (Dipai - projeções de preços)
Leandro Menegon Corder (Geiap - comentário econômico)
Leonardo Amazonas (Gerpa - soja)
Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz)
Sued Wilma Caldas Melo (Sugof - revisão)
Wander Fernandes de Sousa (Gepec - carnes)

Superintendências regionais : Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Mais informações:

Para obter mais informações acesse os painéis analíticos da Conab:

- <https://gestaodaoferta.conab.gov.br/gestaodaoferta/index.html>
- <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/produtos-360.html>

Comentário Econômico

A taxa de juros do país subiu de 2% para 3,5%, com esse aumento que deve continuar, alguns fatores podem mudar para a agricultura brasileira, como: os empréstimos no mercado estavam baratos em relação aos do plano safra, essa vantagem diminuiu. Também aumentam os custos de oportunidade para armazenagem e, por consequência, há maior incentivo para se vender o produto estocado.

No Brasil, os juros seguem em alta, o que pode ajudar na contenção da inflação, reduzindo o câmbio em relação ao dólar, mas acaba prejudicando a agricultura no momento de pré-custeio da nova safra.

O dólar iniciou abril cotado a R\$ 5,62, mas com quedas durante quase todo o mês, chegou a R\$ 5,43 no final de abril. Isso deveu-se à grande liquidez no mercado internacional, que levou investidores a aceitarem maiores riscos, trazendo capital de países desenvolvidos para países em desenvolvimento.

A questão da inflação ganha cada vez mais força no cenário pós-pandemia, levando os agentes econômicos a apostarem a favor de uma desvalorização monetária em muitos países. Somando-se isso à boa recuperação da economia chinesa, a tendência é de que as commodities sigam em alta, o que reforça a ideia desse aumento da inflação. O alto consumo de cobre e petróleo, por exemplo, mostra que a economia está aquecida.

No âmbito das negociações internacionais, a questão ambiental ganha cada vez mais terreno em virtude da intenção de China e EUA em se avançar nessa agenda, na busca por um desenvolvimento mais sustentável.

A cúpula do clima, reunião preliminar à COP (*Climate Change Conference*) de Glasgow, ocorreu em abril. O Brasil participou dessa reunião e houve comprometimento do país em adiantar a neutralidade climática e a redução do desmatamento ilegal até 2030, indo na mesma direção das principais economias mundiais.

Para atingir esses objetivos de sustentabilidade, Brasil e Japão realizarão um projeto de agricultura de precisão e digital. Com isso, busca-se fazer mais com menos recursos e reduzir, assim, custos, sendo a primeira parceria assinada desde o início da pandemia.

Também está em discussão um Projeto de Lei que repõe os recursos para a agricultura familiar para o orçamento de 2021. A votação deve ocorrer no início de maio, buscando recuperar valores que foram cortados do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf,) que teve redução de R\$ 1,3 bilhão.



Algodão



Mercado

No mercado brasileiro do algodão, a Conab, em mais um levantamento, aumentou a queda esperada na produção da safra 2020/21. Essa menor oferta, conjuntamente com uma alta taxa de comercialização antecipada e uma taxa de câmbio elevada sustentaram os preços em altos patamares. No mercado internacional, além do bom desempenho das vendas externas, os EUA, principais exportadores de algodão do mundo, estão sofrendo, pelo segundo ano consecutivo, problemas de estiagem em importantes áreas produtoras. Nesse contexto, os preços na Bolsa de Futuros de Nova Iorque voltaram a subir. Em seu primeiro relatório da safra 2021/22, o USDA estimou para o mundo um estoque final de 19,81 milhões de toneladas, contra 20,28 milhões de toneladas da safra 2020/21.

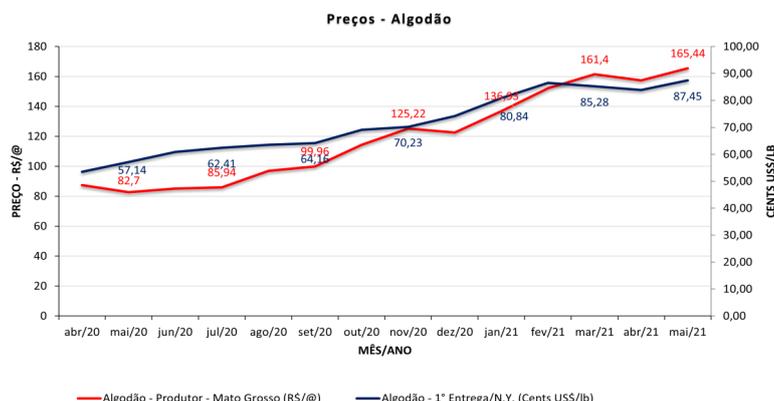


Tabela. Preços			
Descrição			
	Abr/2021	Mensal (%)	Anual (%)
Algodão - Produtor Mato Grosso (R\$/@)	157,37	-2,42%	80,16%
Paridade Exportação Produtor (R\$/@)	88,52	3,80%	65,38%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021); Bolsa de Nova Iorque (2021)

Abril já é o terceiro mês consecutivo de recordes de exportações mensais de algodão. Com o forte aumento na produção nos últimos anos, o Brasil passou a ser um exportador regular durante quase todo o ano, apresentando bom desempenho das vendas externas mesmo no período final da entressafra.

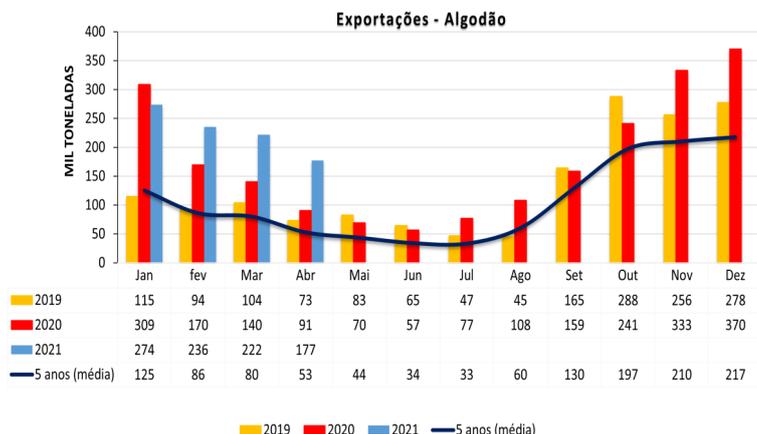


Tabela. Exportações				
Período	Exportações Mil toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Abr/2021	177,00	-20,25%	95,44%	234,62%
Jan-Abr/2021	908,36		28,00%	163,76%

Fonte: M.E.

Oferta e Demanda



Com a queda estimada na produção e os bons volumes exportados, os estoques finais brasileiros irão cair pela primeira vez depois de cinco safras.

Diante da forte alta do preço da pluma no último ano, a indústria têxtil não está disposta a alongar muitos seus estoques, pois ainda não se pode ter certeza de como será o comportamento do consumidor final no decorrer do ano. Apesar disso, há a necessidade de garantir um estoque mínimo para que a indústria atravessasse a entressafra sem o risco de ter que recorrer ao mercado externo. Ou seja, mesmo sem alongar por demais os estoques, os compradores nacionais estão tendo que indicar um prêmio positivo em relação ao mercado internacional.

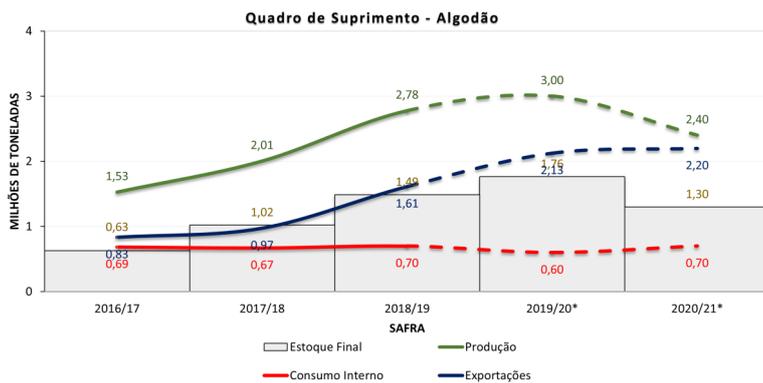


Tabela. Quadro de suprimento - Algodão

Estimativas	2020	2021		%	
		abr/21	mai/21	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)		
Produção	3.001,60	2.493,60	2.441,90	-2,07%	-18,65%
Exportação	2.125,40	2.075,00	2.225,00	7,23%	4,69%
Consumo	600,00	700,00	680,00	-2,86%	13,33%
Estoque Final	1.765,00	1.484,60	1.302,80	-12,25%	-26,19%

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em maio 2021.

Fonte: Conab (2021)

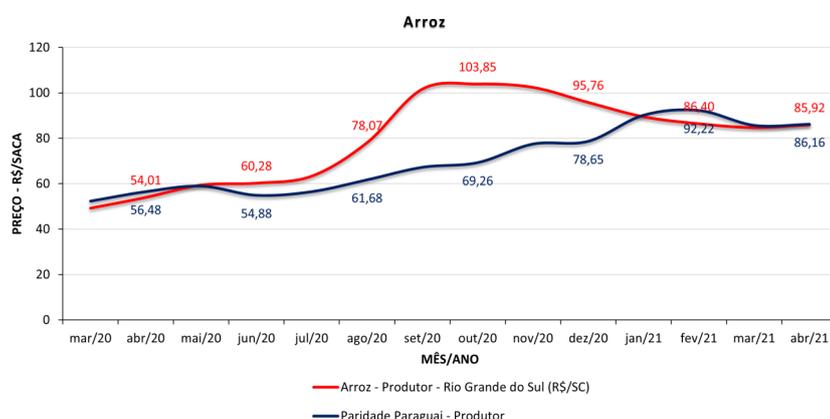


Arroz



Mercado

Com a valorização do real e queda nos valores comercializados no mercado externo, a paridade do arroz paraguaio se encontra abaixo dos valores comercializados ao produtor no Brasil. Ademais, como fator de pressão de queda nos preços nacionais, destaca-se a demanda interna pelo grão, que segue abaixo da identificada no ano de 2020. Cabe ressaltar que, todavia, a posição capitalizada e a menor disposição para comercializar dos produtores, nos atuais patamares, ameniza uma possível queda mais acentuada das cotações do grão.

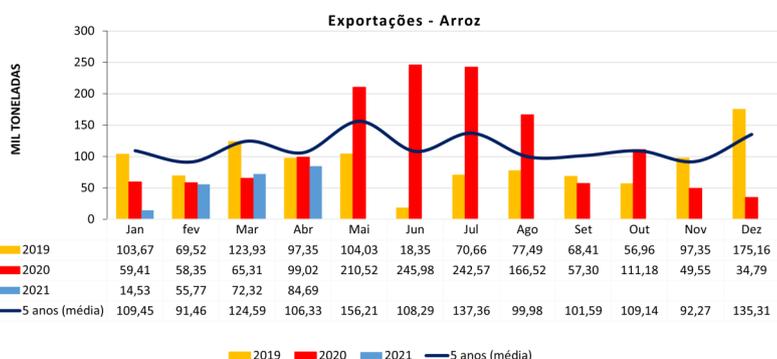


Descrição	Abr/21	Mensal (%)	Anual (%)
Arroz - Produtor			
Rio Grande do Sul (R\$/Saca)	85,92	1,44%	59,08%
Paridade Paraguai			
Produtor (R\$/saca)	86,16	0,60%	52,55%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021)

Com a redução das cotações internacionais, nos primeiros meses do ano, e valorização do real, a expectativa é de menor volume exportado em 2021. No que compete às importações, a partir da recuperação produtiva interna, o país terá uma menor necessidade de aquisição de arroz importado.



Período	Exportações Mil toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Abr/2021	104,40	27,52%	25,08%	-16,20%
Jan-Abr/2021	207,63		-12,69%	-36,21%

Fonte: M.E.

Oferta e Demanda



Com significativa elevação da produtividade e da queda esperada no consumo, cenário é de recuperação dos estoques de passagem do setor ao longo de 2021.

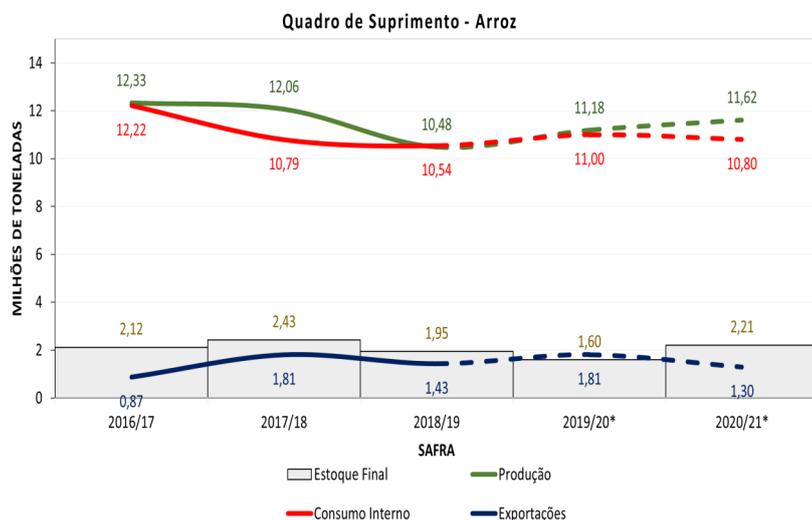


Tabela. Quadro de suprimento - Arroz

Estimativas	2020	2021		%	
		abr/21	mai/21		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	11,18	11,09	11,62	4,69%	3,86%
Exportação	1,81	1,10	1,30	18,18%	-28,31%
Consumo	11,00	10,80	10,80	0,00%	-1,82%
Estoque Final	1,60	1,89	2,21	16,96%	38,57%

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em maio 2021.

Fonte: Conab (2021)



Carne Bovina



Mercado

Neste primeiro quadrimestre os preços continuam com tendência de alta, que pode ser agravada pelo período da entressafra. O valor da arroba teve uma valorização de mais de 50% desde abril de 2020, reflexo das incertezas da pandemia, aumento dos custos de produção e menor oferta de animais para o abate.

Preços - Boi gordo e carne bovina

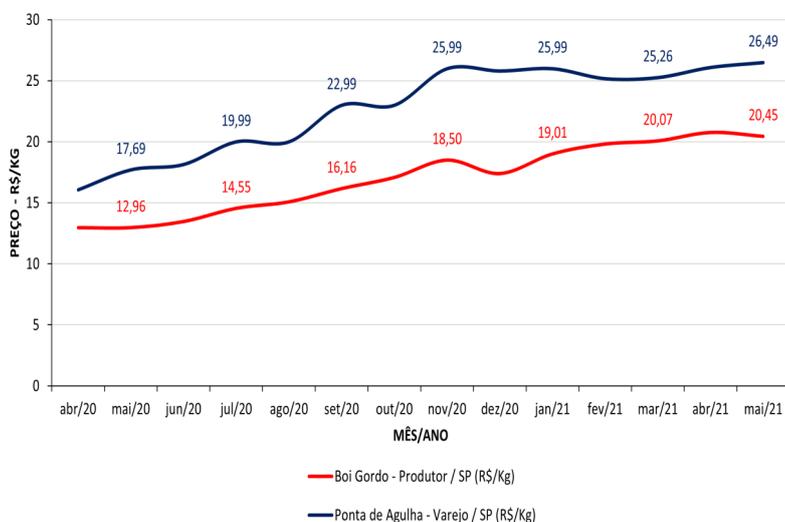


Tabela. Preços

Descrição	Abr/20 21	Mensal (%)	Anual (%)
Boi Gordo - Produtor/SP (R\$/Kg)	20,76	3,44%	60,21%
Ponta de Agulha - Varejo/SP (R\$/Kg)	26,09	3,29%	62,55%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021)

As exportações reagiram nos últimos dois meses, superando os volumes de 2020, de tal modo que no primeiro quadrimestre estão 2% acima do mesmo período de 2020. A China se destaca como maior importador. Preços em dólar 5% acima do mesmo período de 2020. A China lidera as importações, e aumentou 22% o volume adquirido, comparativamente ao mesmo período de 2020. Destaque para EUA e Filipinas, que também aumentaram expressivamente as importações.

Embora o Brasil importe pequenos volumes de carne bovina, sobretudo de cortes especiais, neste primeiro quadrimestre o aumento foi de 52%, comparado a 2020. Os maiores volumes importados advêm do Paraguai (58%), Argentina (30%) e Uruguai (11%).

Exportações - Carne bovina

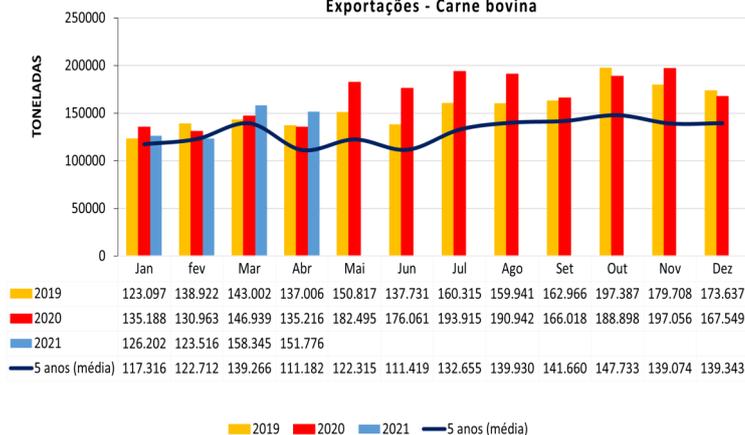


Tabela. Exportações

Período	Exportações toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Abr/2021	151.776	-4,15%	12,25%	36,51%
Jan-Abr/2021	559.838		2,10%	14,14%

Fonte: M.E.

Oferta e Demanda



Com o início da entressafra, a oferta de boi pronto para o abate deverá reduzir, pressionando os preços. No entanto, dado os preços já praticados e as restrições de renda do consumidor, a demanda tende a diminuir. Em 2020 a disponibilidade per capita caiu de 30 kg para 27kg. Para 2021 a tendência é de redução, sendo que os primeiros dados apontam para cerca de 26 kg por habitante/ano. A expectativa é de aumento das exportações.

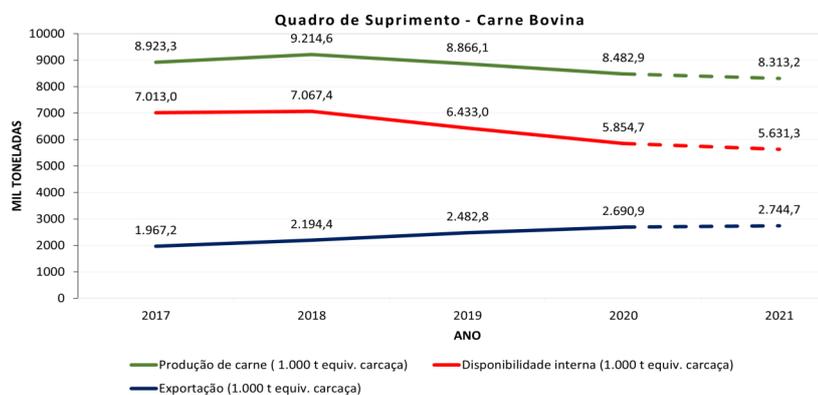


Tabela. Quadro de suprimento - Carne Bovina

Estimativas	2020	2021	
		abr/21	%
Produção	8.482,90	8.313,20	-2,0%
Exportação	62,70	62,70	0,0%
Disponibilidade Interna	2.690,90	2.744,70	2,0%

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em abril 2021.

Fonte: Conab (2021)

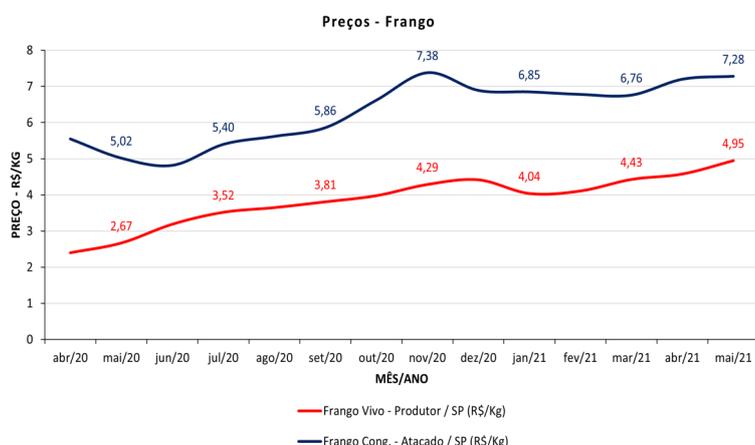


Carne de Frango



Mercado

Preços em elevação no mercado nacional, principalmente pelo alto nível da demanda e das exportações. A alta nos custos de produção refletiu nos preços do frango vivo e congelado esse ano. Quando comparados os preços em relação ao mesmo período do ano passado, o aumento ao produtor é de 90,83%, mas a nível de atacado é de 29,73%, o que indica dificuldade de repasse dos aumentos de custo ao longo da cadeia.



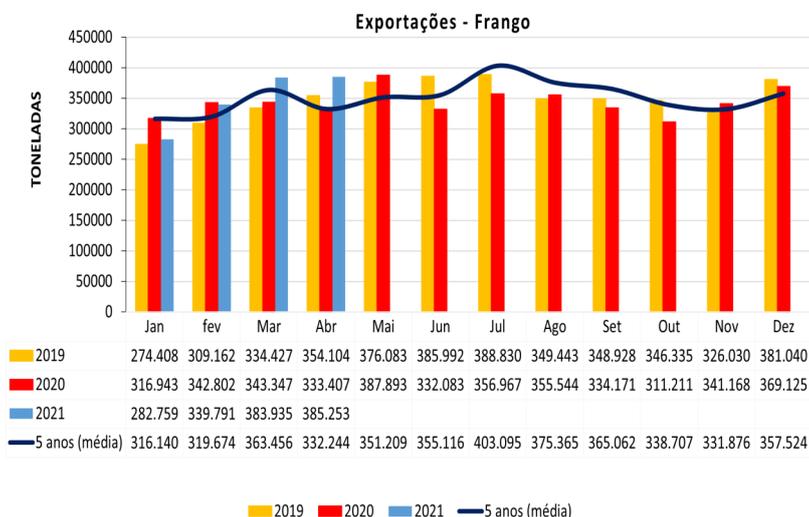
Descrição	Abr/21	Mensal (%)	Anual (%)
Frango Vivo - Produtor/SP (R\$/kg)	4,58	3,39%	90,83%
Frango Cong. - Atacado/SP (R\$/kg)	7,20	6,51%	29,73%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021)

As exportações de carne de frango neste ano aumentaram 4% no primeiro quadrimestre. A China continua liderando as importações, mas reduziu em 9%. As recentes restrições impostas pela Arábia Saudita, o segundo maior importador, podem trazer impactos negativos nos próximos meses, até que haja um pronunciamento da OMC.

As importações de carne de frango são inexpressivas, uma vez que o Brasil é autossuficiente e é o maior exportador mundial. Mesmo assim, as importações neste primeiro quadrimestre são 8% acima do mesmo período de 2020.



Período	Exportações toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Abr/2021	385.253	0,34%	15,55%	15,95%
Jan-Abr/2021	1.391.738		4,13%	4,52%

Fonte: M.E

Oferta e Demanda



Com o aumento do consumo interno e das exportações, os alojamentos mensais de pintainhas de corte cresceram bastante em 2021, batendo recordes. Grande parcela dos consumidores migrou da carne bovina para a carne de frango, em razão dos elevados preços daquela e das restrições de renda decorrentes da pandemia. O ponto positivo é que 2021 aponta para uma disponibilidade recorde per capita, acima dos 50kg por habitante/ano.

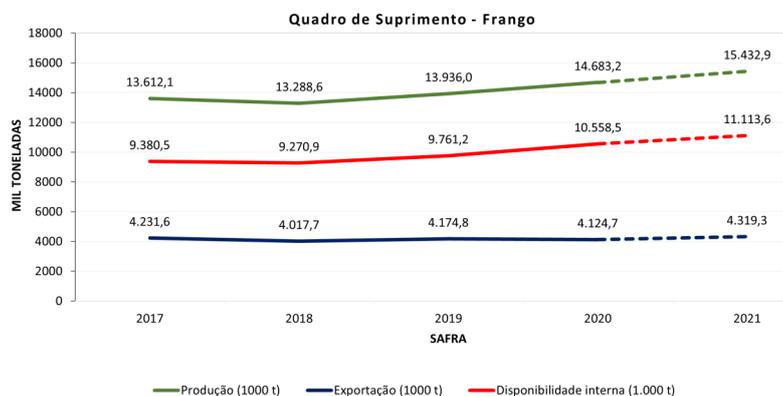


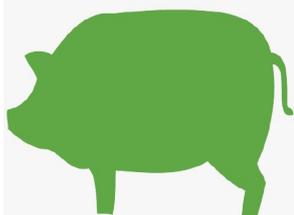
Tabela. Quadro de suprimento - Frango

Estimativas	2020	2021	
		abr/21	%
Produção	14.683,20	15.432,90	5,1%
Exportação	4.124,70	4.319,30	4,7%
Disponibilidade Interna	10.558,50	11.113,60	5,3%

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em abril 2021.

Fonte: Conab (2021)



Carne Suína



Mercado

Preços em queda nos últimos meses, típico do período atual em que a demanda interna diminui, passadas as festas de final de ano.

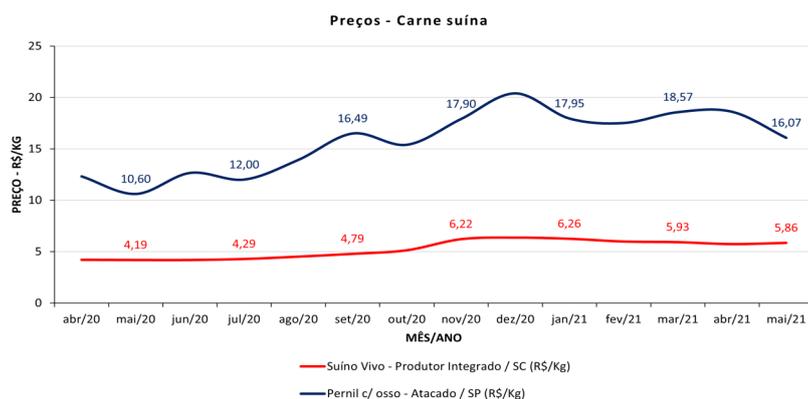


Tabela. Preços

Descrição	Abr/21	Mensal (%)	Anual (%)
Suíno Vivo - Produtor Integrado/SC (R\$/kg)	5,74	-3,20%	36,34%
Pernil com osso Atacado/SP (R\$/Kg)	18,61	0,22%	51,18%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021)-

Exportações bem aquecidas com a forte demanda chinesa, que aumentou em 40% o volume neste primeiro quadrimestre de 2021, comparado ao mesmo período de 2020. Chile, Argentina e Filipinas também aumentaram expressivamente suas importações. O volume exportado pelo Brasil, neste primeiro quadrimestre, já é 25% acima daquele de 2020 e as prévias para maio de 2021 apontam para volumes similares para o mesmo mês de 2020, indicando exportações da ordem de 100 mil toneladas no mês. Além disso, o preço em dólar é 27% superior ao mesmo período de 2020.

Embora o Brasil importe pequena quantidade de carne suína, neste primeiro quadrimestre esse volume é 53% superior ao de 2020. Grande parte dessas importações vieram da China.

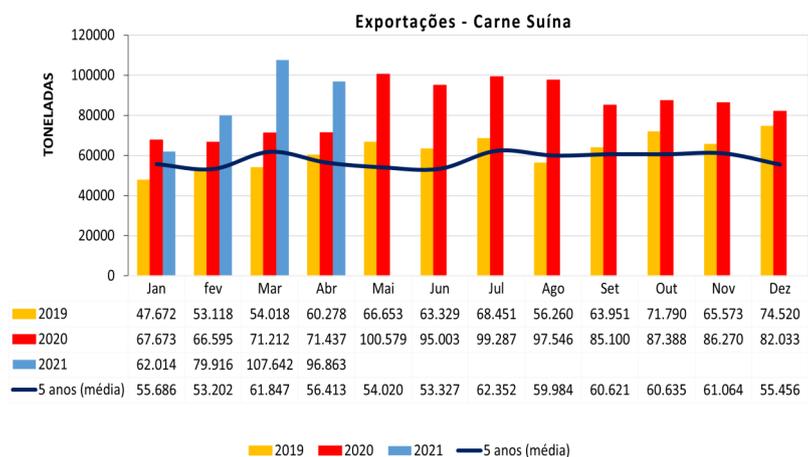


Tabela. Importações

Período	Exportações toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Abr/2021	96.863	-10,01%	35,59%	52,52%
Jan-Abr/2021	346.436		25,10%	71,70%

Fonte: M.E

Oferta e Demanda



A disponibilidade interna de carne suína tende a se manter estável em 2021, na casa dos 15kg por habitante/ano, o que indica adaptabilidade da cadeia de suinocultura brasileira para o abastecimento regular do mercado interno (destino de 75% da produção total). O aumento de produção deverá ser destinado ao mercado externo, sendo o principal importador a China.

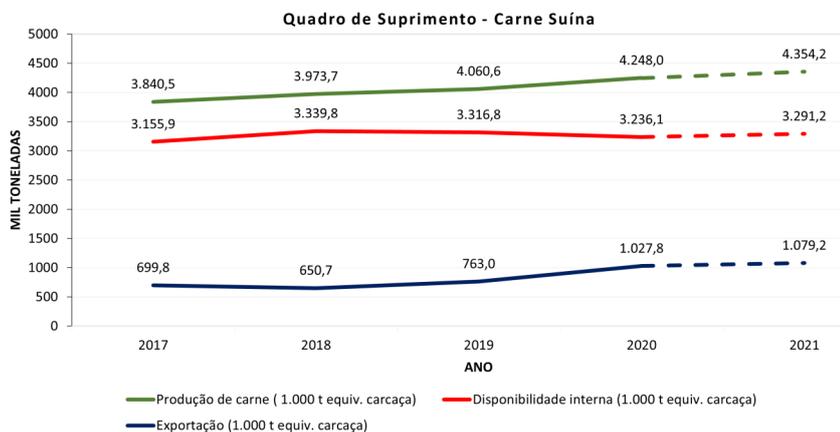


Tabela. Quadro de suprimento - Carne suína

Estimativas	2020	2021	
		abr/21	%
Produção	4.248,00	4.354,20	2,5%
Exportação	15,90	16,20	1,9%
Disponibilidade Interna	1.027,80	1.079,20	5,0%

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em abril 2021.

Fonte: Conab (2021)



Feijão



Mercado

Em abril, com o início da segunda safra, ainda não havia uma expectativa de que a produtividade das lavouras dos feijões preto e cores seriam tão afetadas. Com isso, os preços seguiram a sazonalidade do período e entraram em movimento de queda, que fora revertido em maio diante da queda na produção esperada. O mercado do feijão cores segue reagindo aos problemas climáticos, que afetaram negativamente a produtividade de importantes localidades produtoras do grão, principalmente na região Sul, com destaque para o Paraná. Essa queda na produção colabora para um cenário de recuperação dos preços, mesmo em um período onde a sazonalidade é negativa. Com isso, a tendência sazonal de alta, que ganha força a partir de junho, parece ser antecipada para o mês de maio. O Cenário para o feijão preto não difere do cores, sendo que a tendência sazonal de alta, que ganha força a partir de junho, parece ser antecipada para o mês de maio.

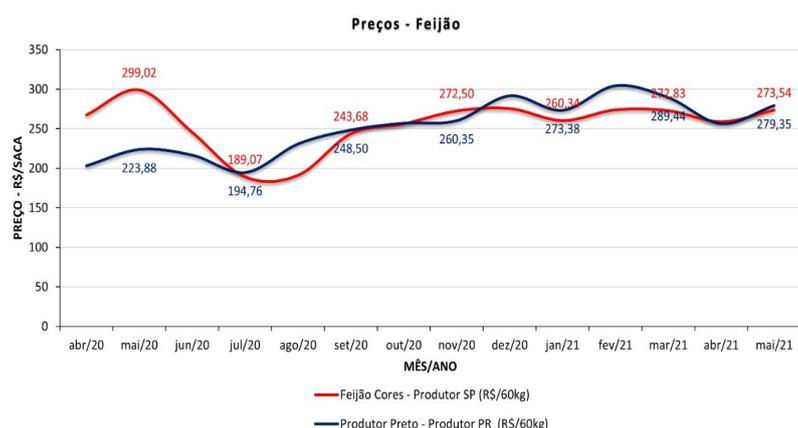


Tabela. Preços

Descrição	Abr/21	Mensal (%)	Anual (%)
Feijão Cores - Produtor PR (R\$/60kg)	258,82	-5,14%	-3,25%
Produtor Preto - Produtor PR (R\$/60kg)	256,45	-11,39%	26,20%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021)

O dólar valorizado e o crescimento da produção da segunda safra de feijão caupi, principal variedade exportada, contribuiu para o aumento dos embarques bem acima da média para o período nos últimos 5 anos.

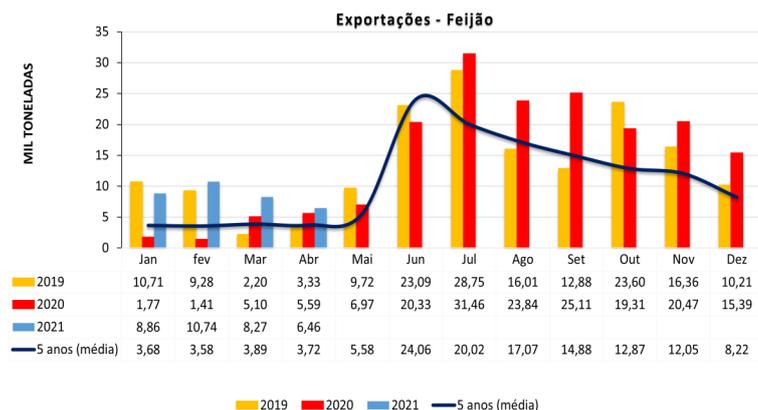


Tabela. Exportações

Período	Exportações Mil toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Abr/2021	8,27	-22,99%	62,03%	112,63%
Jan-Abr/2021	34,32		314,63%	208,00%

Fonte: M.E.

Oferta e Demanda



Problemas de estiagem no Sul do país, principalmente no Paraná, importante produtor na segunda safra, afetam negativamente a produtividade dos feijões preto e cores. A queda na produção estimada pela Conab em maio, em relação ao levantamento anterior é de 5,5%. Nesse cenário, oferta e demanda deverão continuar ajustadas por mais um ano.

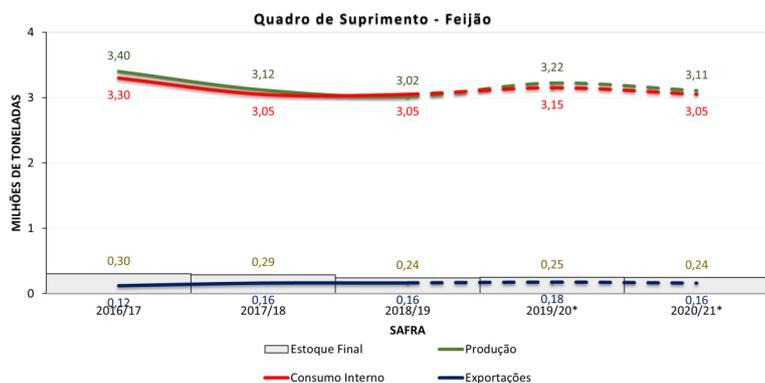


Tabela. Quadro de suprimento - Feijão

Estimativas	2020	2021		%	
		abr/21	mai/21	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)		
Produção	3,22	3,29	3,11	-5,56%	-3,63%
Exportação	0,18	0,16	0,16	0,00%	-9,60%
Consumo	3,15	3,05	3,05	0,00%	-3,17%
Estoque Final	0,25	0,43	0,24	-42,78%	-2,04%

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em maio 2021.

Fonte: Conab (2021)



Milho



Mercado

A estiagem registrada nas regiões produtoras de milho deverá restringir a oferta do produto em níveis inferiores ao esperado pelos agentes de mercado. Diante disso, os preços do milho alcançaram preços elevados em patamares não registrados anteriormente pela Conab. Aliado a isso, a desvalorização acumulada do câmbio brasileiro eleva os custos de importação, fato que aumentou o poder de barganha do produtor que pode exigir maior preço pela sua produção.

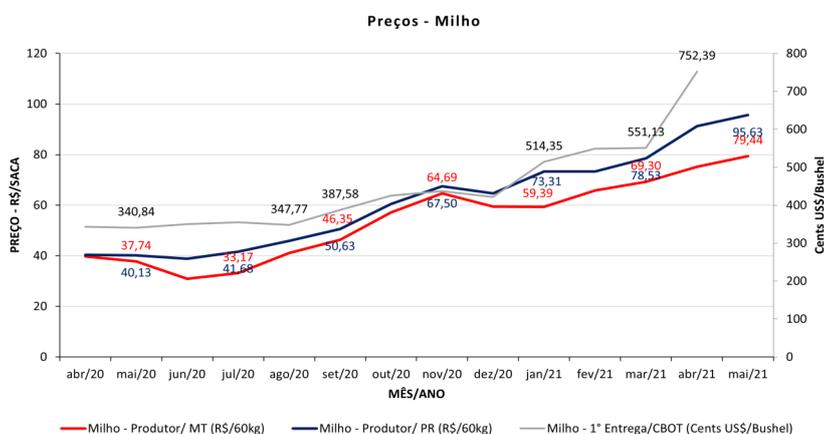


Tabela. Preços

Descrição	Abr/21	Mensal (%)	Anual (%)
Milho - Produtor/ MT (R\$/60kg)	75,20	8,51%	89,33%
Milho - Produtor/ PR (R\$/60kg)	91,31	16,27%	125,90%
Milho - 1° Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	752,39	36,52%	119,22%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021); CME Group (2021)

As exportações de milho acumuladas em 2021 superam em 23% o observado no mesmo período de 2020, porém são inferiores em 38% à média dos últimos cinco anos. Por outro lado, acredita-se que as exportações no segundo semestre de 2021 não deverão superar o observado em 2020, posto que o milho brasileiro está entre os mais caros dentre os países exportadores.

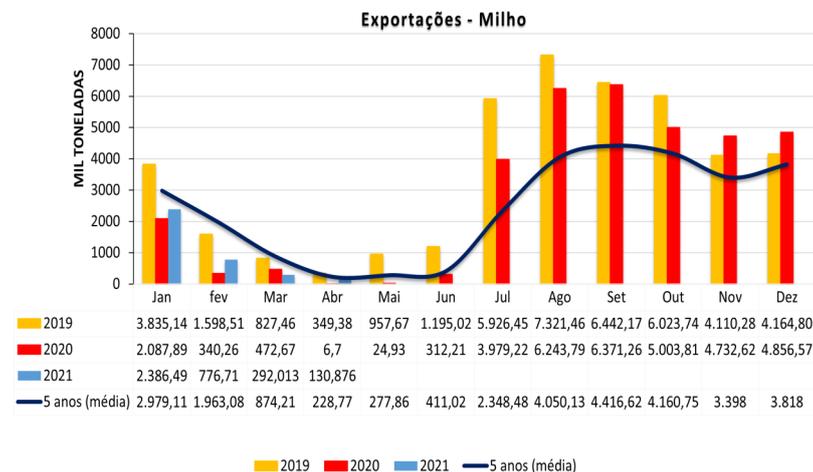


Tabela. Exportações

Período	Exportações Mil toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Abr/2021	292,01	-62,40%	-38,22%	-66,60%
Jan-Abr/2021	3586,09		23,62%	-38,35%

Fonte: M.E

Oferta e Demanda



A produção nacional de milho na safra em curso deverá ser superior em 3,8% ao produzido em 2020. A justificativa para esse aumento ocorre devido ao incremento da área plantada.

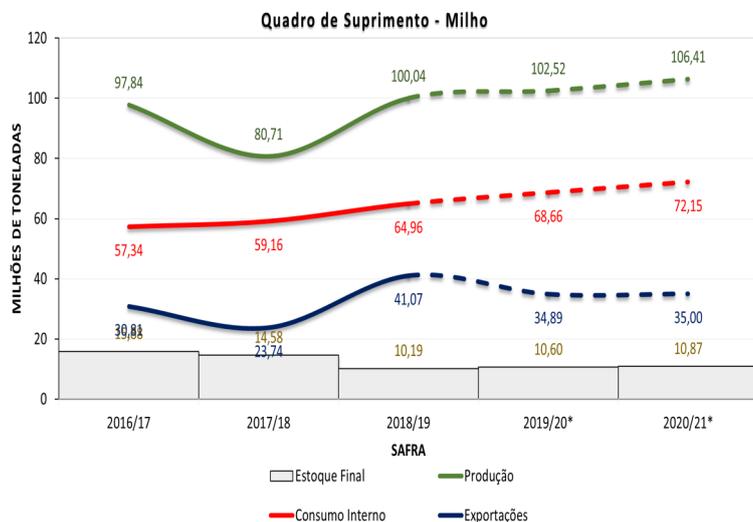


Tabela. Quadro de suprimento - Milho

Estimativas	2020	2021		%	
		abr/21	mai/21	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	102,52	108,97	106,41	-2,34%	3,80%
Exportação	34,89	35,00	35,00	0,00%	0,31%
Consumo	68,66	72,15	72,15	0,00%	5,08%
Estoque Final	10,60	13,42	10,87	-19,02%	2,48%

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em maio 2021.

Fonte: Conab (2021)



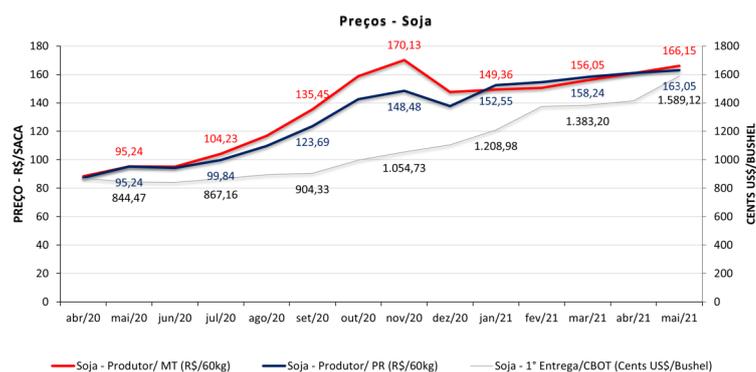
Soja



Mercado

O preço de soja na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) fechou o mês de abril/21 cotado a UScents 1.571/bu o maior valor nominal desde julho de 2013. A média CBOT de abril de 2021, foi de UScents 1.462,57/bu, ou seja, 73,25% mais alta que a média de abril de 2020, cotada a US\$ 844,2/bu. Com relação a março de 2021, a alta dos preços Chicago foi de 3,37%.

O principal parâmetro de alta de Chicago continua o mesmo, os baixos estoques de passagem americanos. Porém dois outros fatores contribuíram para a alta da cotação internacional: a alta dos preços de óleo de soja, já que os óleos vegetais estão sob suporte de uma forte demanda (principalmente de biodiesel) e problemas na safra da palma na Ásia, devido ao clima; e a confirmação da expectativa de baixos estoques de soja nos Estados Unidos para a safra 2022.

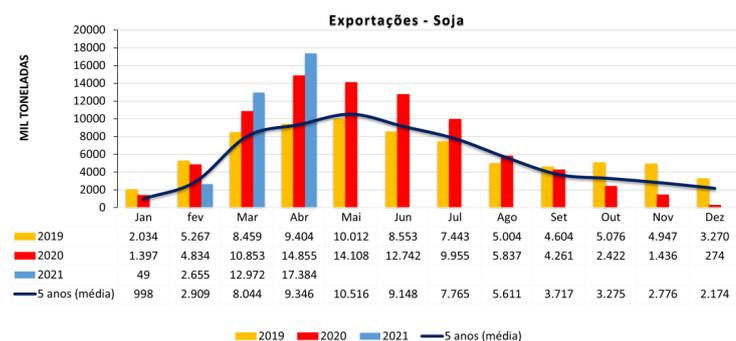


Descrição	Abr/21	Mensal (%)	Anual (%)
Soja - Produtor/ MT (R\$/60kg)	160,80	3,04%	82,07%
Soja - Produtor/ PR (R\$/60kg)	161,11	1,81%	84,40%
Soja - 1º Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	1589,12	12,31%	88,18%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021); CME Group (2021)

As exportações brasileiras de soja em 2021 somam aproximadamente 33,59 milhões de toneladas, número 3,5% superior ao exportado de janeiro a abril de 2020. Caso continuem neste patamar, as exportações podem chegar a 18,7 milhões de toneladas no mês maio. O line-up estima uma exportação de 15,7 milhões de toneladas para maio de 2021. Em 2021 é esperada uma exportação próxima de 85,6 milhões de toneladas.



Período	Exportações Mil toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Abr/2021	12.971,94	388,52%	19,52%	61,27%
Jan-Abr/2021	33.060,64		3,51%	55,24%

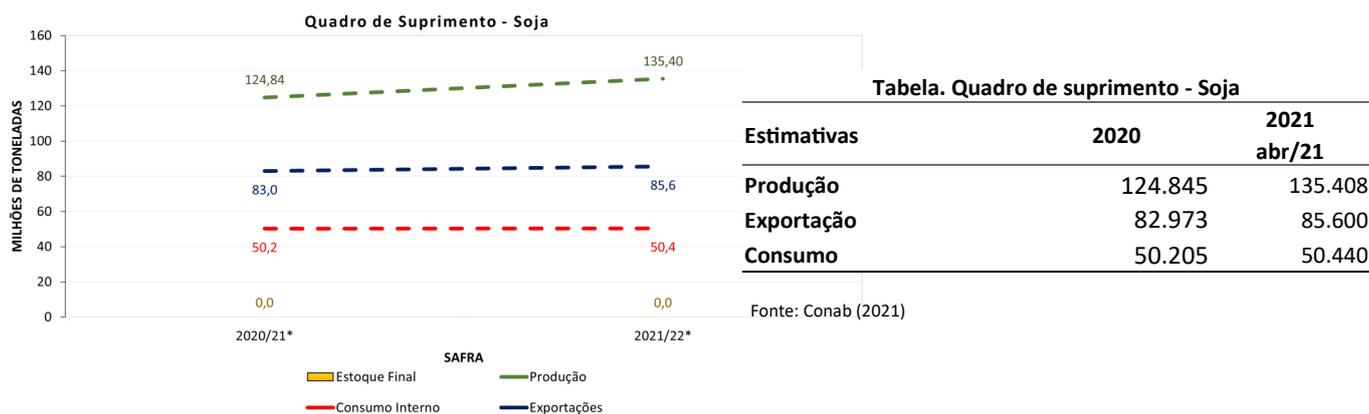
Fonte: M.E

Oferta e Demanda



A produção sofreu um pequeno ajuste motivada por problemas climáticos ocorridos em alguns estados produtores. As exportações ainda estão estimadas em 85,6 milhões de toneladas e não deve ocorrer problemas de desabastecimento.

Mesmo com a redução da mistura de biodiesel de B13 para B10 nos próximos dois meses, o uso total de óleo deve ser compensado pelas exportações. Cabe salientar que a Argentina está com problemas de safra e os Estados Unidos com uma demanda interna de óleo muito elevada. Por este motivo os esmagamentos não devem sofrer uma redução podendo até ser maiores que as 47 milhões de toneladas estimadas pela Abiove.



Nota: Estimativa em maio 2021.

Fonte: Conab (2021)

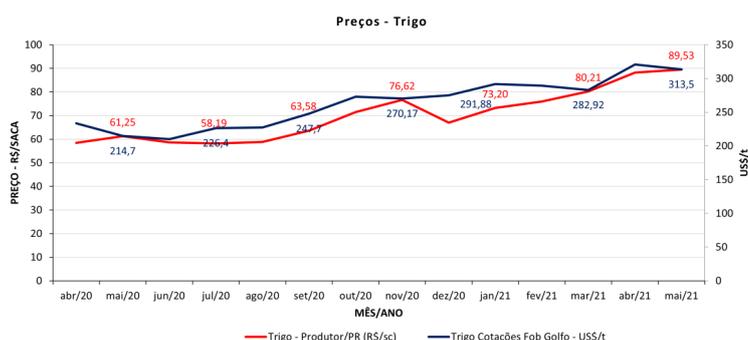


Trigo



Mercado

Em abril as cotações no mercado doméstico apresentaram valorizações em meio a um cenário de baixa oferta de produto nacional e alta cambial que encareceu o produto importado e aumentou o custo dos fretes. Até a segunda quinzena de maio, as cotações apresentaram tendência de estabilidade em resposta ao início da semeadura no Sul do país e à recente queda do dólar. No mercado internacional, as cotações apresentam valorizações impulsionadas principalmente pela alta do milho e pelo clima desfavorável nos EUA. Nas duas primeiras semanas de maio, a tendência altista foi alterada e o mercado internacional passou a apresentar desvalorização diante de previsão de chuvas e possibilidade de melhora nas condições das lavouras nos EUA e Canadá, expectativa de aumento das exportações russas e divulgação pelo USDA de aumento nos estoques finais de trigo nos EUA.

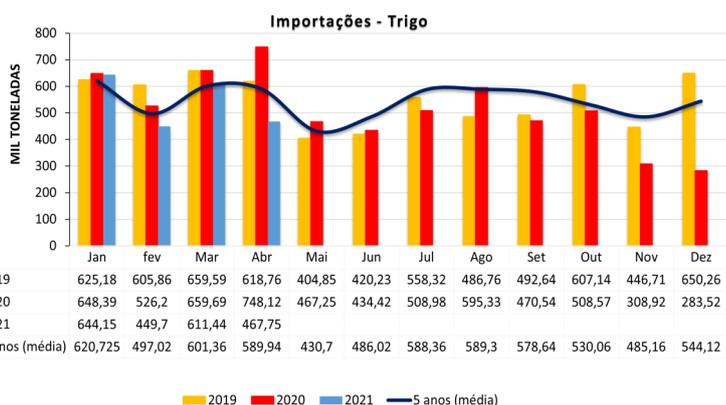


Descrição	Abr/21	Mensal (%)	Anual (%)
Trigo - Produtor/PR (R\$/sc)	88,25	10,02%	50,88%
Trigo Cotações Fob Golfo (US\$/t)	320,78	13,38%	4,67%
Paridade de Importação ARG/Rio Grande do Sul (R\$/t)	1383,79	-9,92%	37,32%

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021); CME Group (2021)

No que se refere às importações, a previsão é que importemos praticamente o mesmo volume da safra passada e da média das últimas 5 safras. No entanto, em abril/21, o volume importado foi menor do que o que é normalmente importado no período. Importamos 467,8 mil toneladas, 37% a menos que o mesmo período do ano passado e 20% do que a média das últimas 5 safras. Com a alta do dólar, as exportações aumentaram e na safra atual. A expectativa é de que o Brasil exporte 850 mil toneladas, 148% a mais do que na safra passada e 66% a mais do que na média das últimas 5 safras.



Período	Exportações Mil toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Abr/2021	467,75	-23,50%	-37,48%	-20,71%
Jan-Abr/2021	2.173,04		-15,85%	-5,89%

Fonte: M.E

Oferta e Demanda



Com menores volumes de estoque inicial e de importações e aumento no volume exportado, a previsão é que encerraremos a safra atual com 113 mil toneladas de estoque de passagem, o menor volume na série apresentada. O que deve continuar contribuindo para a valorização das cotações no mercado doméstico.

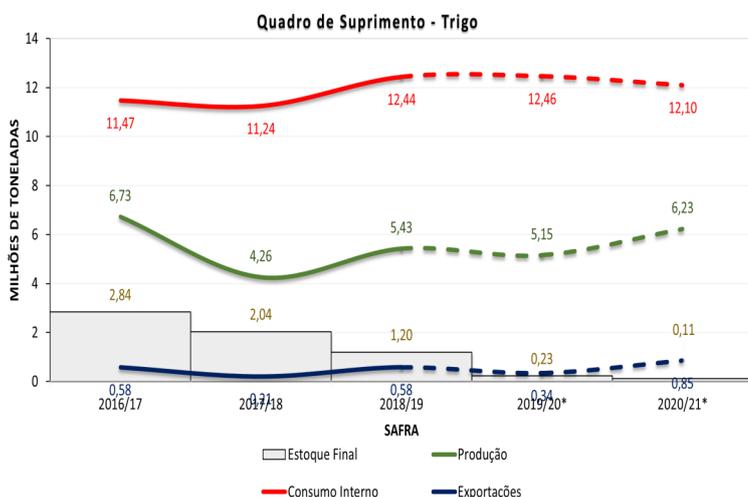


Tabela. Quadro de suprimento - Trigo

Estimativas	2020	2021		%	
	(a)	abr/21 (b)	mai/21 (c)	(c/b)	(c/a)
Produção	5,15	6,37	6,23	-2,14%	20,95%
Exportação	0,34	0,60	0,85	41,67%	148,32%
Consumo	12,46	11,80	12,10	2,50%	-2,90%
Estoque Final	0,23	0,93	0,11	-87,85%	-50,30%

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em maio 2021.

Fonte: Conab (2021)